

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DAS CIDADES
CONSELHO ESTADUAL DAS CIDADES

GUIA ORIENTADOR PARA CONFERÊNCIAS MUNICIPAIS
DAS CIDADES

ELABORAÇÃO

Coordenadoria de Desenvolvimento da Habitação de Interesse Social

Célula de Planejamento e Gestão de Programas Habitacionais

Guaracimeire Matos de França - Socióloga

COLABORAÇÃO

Conselho Estadual das Cidades – ConCidades/CE

Francisco das Chagas Lopes da Silva – Secretário Executivo

Samia Karininy – Técnica

Isaura Garcia – Técnica

Fortaleza – CE
Abril, 2016

CONFERÊNCIA DOS MUNICÍPIOS

GUIA ORIENTADOR PARA CONFERÊNCIAS MUNICIPAIS DAS CIDADES

METODOLOGIA PEDAGÓGICA

A Secretaria das Cidades elaborou este Guia no intuito de auxiliar os municípios na realização das Conferências municipais das Cidades.

A metodologia adotada eminentemente ativa e participativa propicia aos participantes da CONFERENCIA MUNICIPAL a relacionar conteúdos e prática, favorecendo a integração grupal e a reflexão. Acreditamos que espaço dialógico, lúdico e dinâmico ser parte integrante do processo produtivo.

Nossos votos é que o guia ajude na construção de soluções para problemas urbanos das cidades de forma contextualizada, tornando-o capaz de construir as propostas de acordo com a demanda de sua realidade.

1º DIA

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	OBJETIVOS	RECURSOS MATERIAIS	TEMPO (minutos)
Atividade 1 Recepção/ credenciamento	Acolher os participantes e realizar as inscrições	Lista de frequência Mesa de recepção	
Atividade 2 Abertura oficial Formação da mesa	Realizar a abertura da Conferência	Mesa Equipamento multimídia	
Atividade 3 Apresentação do Regulamento	Apresentar o Regulamento à Plenária para aprovação	Equipamento multimídia	20
Atividade 4 Dinâmica: Meus Cumprimentos	Favorecer um clima de descontração grupal e formar equipes de trabalho.	Nenhum	20
Atividade 5 Exposição dialogada	Contextualizar processo de evolução das Conferências das Cidades e a importância para a Política Urbana no Brasil, fazendo uma relação com o município. ▪ Painel I: “Conferências das Cidades – Avanços e Conquistas	Multimídia	20
Atividade 6 Trabalho em grupo	▪ Painel II: baseado no Texto: O Brasil urbano: a cidade que temos Discutir as questões elencadas no questionário “Desafios a serem debatido na Conferência”	Cartilha Nacional Pag.24 a 27 e Pag. 34 e 35	1h
Atividade 7 Leitura coletiva e apresentação em Painel	Apresentar resultados do “ <i>Questionário sobre a Política Urbana Municipal</i> ” ▪ Painel III: A Função Social da Cidade e da Propriedade	Pag.-36 a 39 Cartilha Nacional	1h e 40
Almoço			
Atividade 8 Dinâmica: Dê uma esticadela	Aumentar a consciência corporal das pessoas e integrar afetivamente o grupo		20
Atividade 9 Dialogando sobre as propostas da conferência	Painel IV: A cidade que queremos Refletir sobre as propostas para conferência estadual	Tarjetas, papel madeira, fita adesiva e pincel. - cartilha nacional Pag. 24 a 27	2h e 30
Atividade 10	Eleição dos delegados para a Conferência Estadual		1h

Objetivo

Acolher os participantes da conferência.

Material

Lista de frequência com logo do município e da conferência

Canetas / Pastas

Mesas e cadeiras para os trabalhadores da equipe de inscrição

Desenvolvimento**O facilitador...**

1. Solicita se possível, duas pessoas em mesas próximas à entrada do ambiente da conferência.
2. O mesário deve preencher todos os dados de cada participante, identificando o segmento a que pertence e solicitando, ao final, que o participante apenas assine a lista.

Segmentos:

- a) **PP** (Gestores, administradores públicos e legislativos – estaduais e municipais);
- b) **MP** (Movimentos populares);
- c) **TR** (Trabalhadores, por suas entidades sindicais);
- d) **EMP** (Empresários relacionados à produção e ao financiamento do desenvolvimento urbano);
- e) **PROF** (Entidades profissionais, acadêmicas e de pesquisa e conselhos profissionais);
- f) **ONG** (Organizações não governamentais, com atuação na área de desenvolvimento urbano).

Fechamento

Identificar quantos representantes tem por segmento para facilitar a composição dos grupos na escolha dos delegados e entregar a listagem ao coordenador da conferência.

Objetivo

Realizar a abertura da Conferência.

Material

Material da Conferência

Canetas

Papel ofício

Mesas e cadeiras / toalhas de mesa / multimídia.

Desenvolvimento

O facilitador...

Convida os componentes da mesa, previamente agendados para compor a mesa de abertura da conferência (orientar para a fala de, no máximo, três pessoas – Prefeito ou seu representante e mais dois outros)

A mesa de abertura da conferência deve ser composta pelo presidente do CONSELHO MUNICIPAL (se houver no seu município), prefeito, gestor municipal da política de urbanização e um representante de usuários da política de urbanização (morador do MCMV). Outras autoridades também podem ser convidadas para compor a mesa, quando estiverem presentes, as quais destacamos: um representante da câmara municipal, autoridades do governo estadual, federal, representantes do CONCIDADES, entre outros. O tempo da mesa de abertura não deve se estender, sob pena de comprometer o andamento dos trabalhos da conferência.

Deve-se definir, anteriormente, a ordem das falas, considerando que o presidente do CONSELHO MUNICIPAL deve ser a última autoridade a falar. Essa ordem justifica-se por ser esse o anfitrião da Conferência e, ainda, porque após seu pronunciamento, esse decretará o início da mesma.

Fechamento

Ao final da abertura, agradece aos presentes da mesa, os convida a permanecerem para os diálogos que acontecerão por todo o dia da conferência.

Regulamento

ATIVIDADE 3

Objetivo

Dar transparência do processo de realização da conferência

Material

Minuta do Regulamento

Multimídia

Desenvolvimento

O facilitador...

1. Convidar os participantes a acompanharem no multimídia a leitura do Regulamento da Conferência.
2. Informar que quem quiser fazer um destaque deve aguardar o final da leitura e sinalizar com a mão levantada.
3. Perguntar quem tem destaque a fazer, escutar, ponderar e colocar em votação.

4. Finalizar com a aprovação do Regulamento na Plenária.

Fechamento

Finaliza tecendo o comentário... Conferências e Conselhos das Cidades são, hoje, os principais espaços para o exercício da participação e do controle social sobre a implementação da política de urbanização em todas as esferas de governo.

Meus Cumprimentos

ATIVIDADE 4

Objetivo

Favorecer um clima de descontração grupal e formar grupos de trabalho.

Material

Nenhum.

Desenvolvimento

O facilitador...

1. Deve ter em mãos o número de participantes para iniciar a dinâmica a seguir;
2. Solicitar que os participantes formem dois círculos (um dentro do outro), com igual número de participantes. No caso de número ímpar de participantes, destacar um deles para começar a atividade;
3. Solicitar aos participantes do círculo interior para que se virem e fiquem frente a frente com os demais do círculo exterior;
4. Informar que, ao seu sinal (ou ao sinal do participante que estiver conduzindo), o círculo exterior deverá dar um passo para a direita. Destacar que utilizará alguns comandos, devendo todos os participantes realizar as ações comandadas:
A = cumprimento cerimonioso com aperto de mãos; (um passo para a direita)
B = abraço forte; (um passo para a direita)
C = abraço protocolar seguido de tapinhas nas costas, (um passo para a direita) e
D = sinal de “positivo” com o dedo polegar (um passo para a direita)
5. Dar os comandos ora alternando-os ora repetindo-os, objetivando dar mais dinamismo e cuidando para que, a cada comando, o círculo exterior gire conforme o combinado e que a ação seja realizada pela dupla que ficar frente a frente.
6. Solicitar que as duplas agrupem-se em grupos de quatro. Em seguida, solicitar que façam grupos de oito... E assim sucessivamente, até que, ao final, fiquem somente quatro grupos.

Fechamento

Comentar sobre a importância de reconhecer a presença do outro para o convívio.

Explicar que as equipes formadas serão os grupos de trabalho que atuarão por todo o dia da conferência.

Objetivo

Contextualizar processo de evolução das CONFERENCIAS DAS CIDADES e a importância para o desenvolvimento da política urbana no BRASIL.

Material

Multimídia / Slides

Cartilha Nacional: págs. 12 a 14

Painel I: “Conferências das Cidades – Avanços e Conquistas**Desenvolvimento****O facilitador...**

1. Convida os participantes a acompanharem no multimídia a apresentação do **Painel I: “Conferências das Cidades – Avanços e Conquistas”**.
2. Abrir espaço de diálogo para os participantes da conferência falarem das experiências anteriores. Perguntar o que se lembram da organização; das propostas apresentadas; se alguma proposta foi implementada, etc.

Fechamento

Os únicos espaços e forma de organização e atuação da Participação Social são realizados em Conferências, nos conselhos, em referendo, nos plebiscitos, e ouvidorias, etc, É com essa participação que exercitamos os mecanismos do controle social...

Essa forma de atuação da sociedade civil organizada é fundamental para o controle, a fiscalização, o acompanhamento e a implementação das políticas públicas, bem como para o exercício do diálogo e de uma relação mais rotineira e orgânica entre os governos e a sociedade civil.

Desafios a serem debatidos na Conferência

ATIVIDADE 6

Objetivo

Discutir as questões elencadas na cartilha da 6ª Conferência Nacional, sob o título: “Desafios a serem debatidos na Conferência”.

Material

Papel Madeira / Flip Chart / Pincel atômico

Cartilha Nacional: pag. 34 e 35

IMPRESSO do texto “**O Brasil urbano: a cidade que temos**”

Desenvolvimento**O facilitador...**

1. Solicita a leitura coletiva do texto “O Brasil urbano: a cidade que temos” (pág. 24 a 27 – Cartilha Nacional), monitorando o andamento da leitura;

2. Finaliza com apresentação do **Painel II - “O Brasil urbano: a cidade que temos”** entrega as perguntas para reflexão, conforme segue:

1. A sua cidade, têm espaços públicos de qualidade, acessíveis, próximos ao seu local de moradia?
 - a) São efetivamente utilizados pela população?
 - b) Onde eles estão localizados?
 - c) Como promover espaços públicos que reúnam todas as condições necessárias para o pleno uso?
2. A habitação de interesse social (moradia popular) na sua cidade são bem localizados?
 - a) Contam com equipamentos comunitários (educação, saúde, saneamento, lazer, ...) e transporte público e funcionam bem?
 - b) Como melhorar essa questão?
3. O seu município executa políticas de regularização fundiária urbana em favor de famílias de baixa renda, com titulação e registro em cartório?
 - a) Existe concentração de propriedades urbanas no seu município?
 - b) Seu município conta com base cadastral atualizada e informatizada?
 - c) Como melhorar essa questão?
4. No seu município existe Secretaria de Desenvolvimento Urbano? Caso não, qual(is) instância(s) cuida(m) desse tema?
5. Seu município conta com Conselho da Cidade?
 - a) Caso não exista, qual o Conselho que decide sobre as questões urbanas?
 - b) Ele está efetivamente funcionando?
 - c) Tem caráter deliberativo?
 - d) Suas deliberações são cumpridas?
6. Quais as potencialidades econômicas da sua cidade?
7. Quais são os principais conflitos existentes na sua cidade, e que interesses estão em disputa?
 - a) Quais são os agentes que representam estes interesses?
 - b) O que é possível pactuar em torno destes interesses para enfrentar estes conflitos?

3. Entregar as folhas flip chart e pincel para os grupos produzirem cartazes com os resultados das reflexões, para apresentarem em plenário.

Fechamento

O facilitador fica atento às contribuições, faz um vínculo com o tema, valorizando todas as contribuições do grupo, estimulando a participação de todos, pois sempre temos de alguma forma um conhecimento a repassar para alguém, e encerra com a leitura a seguir

A inclusão dos artigos 182 e 183, na CONSTITUIÇÃO FEDERAL compondo o capítulo da Política Urbana foi uma vitória da ativa participação de entidades civis e de movimentos sociais em defesa do direito à cidade, à habitação, ao acesso a melhores serviços públicos e, por decorrência, a oportunidades de vida urbana digna para todos.

O Estatuto da Cidade reúne importantes instrumentos urbanísticos, tributários e jurídicos que podem garantir efetividade ao Plano Diretor, responsável pelo estabelecimento da política

urbana na esfera municipal e pelo pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, como preconiza o artigo 182.

Objetivo

Apresentar resultados do “Questionário sobre a Política Urbana Municipal” visando informar a situação do município diante a expectativa da conferência.

MATERIAL

Multimídia

Cartilha Nacional: págs. 36 a 39

Slides resposta do “Questionário sobre a Política Urbana Municipal”

Painel III - “A Função Social da Cidade e da Propriedade” para fazer sua exposição

DESENVOLVIMENTO

O facilitador...

1. Convida o representante da Comissão Preparatória para apresentar aos participantes a o resultado do “Questionário sobre a Política Urbana Municipal” (pag. 36 a 39, Cartilha Nacional).
2. Convida os participantes a voltarem para seus grupos com o objetivo de fazerem a leitura coletiva dos textos “A Função Social da Cidade e da Propriedade” e “Plano Diretor” (pag. 27 a 31 da Cartilha Nacional)
3. Finalizada a leitura nos grupos, o facilitador convida o expositor do **Painel III- “A Função Social da Cidade e da Propriedade” para fazer sua exposição**

OBS.: No Painel II deverão, obrigatoriamente, ser abordados os itens: a) A Função Social da Cidade; b) A função Social da Propriedade; c) O Plano Diretor.

Fechamento

O Plano Diretor é a lei que registrará a melhor forma de ocupar o território do município.

O Plano Diretor é o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana no município. Deve garantir a todos os municípios um lugar adequado para morar, trabalhar e viver com dignidade.

Os municípios devem definir um projeto de cidade, através da legislação urbanística municipal, começando pelo PLANO DIRETOR, visando garantir que os interesses coletivos prevaleçam sobre os interesses individuais ou de grupos, permitindo que toda a população seja beneficiada.

Objetivo

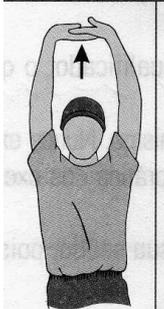
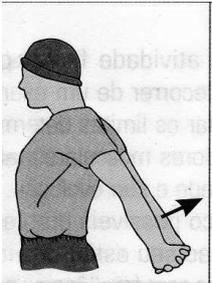
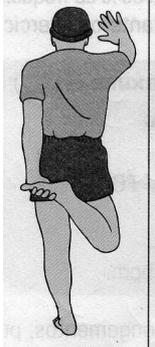
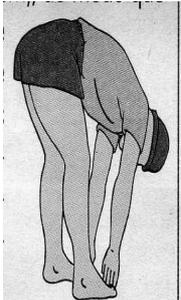
Alongar o corpo promovendo uma sensação de bem-estar.

Material

Nenhum.

Desenvolvimento Explica a importância do alongamento para o corpo e convida a turma para realizar alguns exercícios;

1. Orienta a turma para realizar os exercícios conforme sugestão abaixo:

<p>ALONGAMENTO 1 Entrelace os dedos, mantenha a palma das mãos voltadas para fora e empurre delicadamente os braços para trás e para o alto.</p>		<p>ALONGAMENTO 2 Entrelace os dedos (região das costas) erguendo os braços por trás até sentir um alongamento. Mantenha o peito para fora e o queixo retraído.</p>	
<p>ALONGAMENTO 3 Estique os braços acima da cabeça, segure o cotovelo de um deles com a mão do outro braço. Puxe delicadamente o cotovelo por trás da cabeça.</p>		<p>ALONGAMENTO 4 Deixe um braço esticado na parede e, com a outra mão, segure o peito (dorso) do pé, puxando delicadamente o calcanhar em direção as nádegas.</p>	
<p>ALONGAMENTO 5 Fique em pé com os pés afastados na largura dos ombros. Permaneça com os joelhos ligeiramente dobrados (2 a 3 cm). Coloque uma das mãos no quadril para se apoiar enquanto estica o outro braço para o alto e o passa sobre a cabeça. Agora incline-se para o lado, à altura da cintura, na direção da mão que está no quadril.</p>		<p>ALONGAMENTO 6 Comece em pé, com os pés afastados na largura dos quadris. Dobre-se lentamente para frente. Deixe os joelhos sempre dobrados durante o alongamento (2 a 3 cm), de modo que não haja pressão sobre a região lombar. Deixe o pescoço e os braços relaxados (não se alongue com os joelhos trancados nem faça balanceios, estique até o seu limite).</p>	

Fechamento Concluir com uma reflexão sobre a importância do alongamento para o corpo ao iniciarmos qualquer atividade, seja ela física ou mental.

Objetivo

Refletir sobre as propostas para a cidade com foco do objeto da conferência

Material

Cartilha Nacional (pág. 31 a 34)

Painel IV: A cidade que queremos

Tarjetas (papel ofício cortado em tiras)

Pincel / Fita adesiva

Desenvolvimento**O facilitador...**

1. Convida os participantes a se reunirem em grupos e faz leitura coletiva em voz alta do texto “A Cidade que queremos” (pág.31 a 34 - Cartilha Nacional).

Convida os participantes a assistir a exposição do **Painel IV: A cidade que queremos**.

2. Solicita os participantes do grupo a dialogarem sobre as propostas para serem apresentadas na conferência.

3. Entrega as tarjetas, acompanha a produção dos grupos e informa que serão apresentadas à Plenária para apreciação.

4. Após expor todas as contribuições o facilitador faz na plenária uma leitura das tarjetas identificando as iguais, as que têm a mesma finalidade. Desta forma diminui as propostas recebidas do grupo.

5. Organiza de forma de que todos compreendam o sentido das que estão ficando no quadro/painel

6. Convida a plenária para indicar prioridades de atuação para o Município entre as propostas, três que serão levadas a Etapa Estadual.

Fechamento

Para finalizar faz a leitura de o texto a seguir, extraído do livro “A Cidade que Educa”, de Paulo Freire: “Podemos falar em **cidade que educa** quando ela busca instaurar, com todas as suas energias, a cidadania plena, ativa, quando ela estabelece canais permanentes de participação, incentiva a organização das comunidades para que elas tomem em suas mãos, de forma organizada, o controle social da cidade. Essa não é uma tarefa “espontânea” das Cidades. Precisamos de vontade política e de uma perspectiva histórica.

...

Não queremos olhar certas coisas da cidade para não nos comprometer com elas, pois o olhar nos compromete. Vejamos nosso comportamento nos semáforos quando somos abordados por meninos e meninas de rua. Nossa defesa é não olhar nos olhos deles e delas.

...

Precisamos de uma pedagogia da cidade para nos ensinar a olhar, a descobrir a cidade, para poder aprender com ela, dela, aprender a conviver com ela. A cidade é o **espaço das diferenças**. A diferença não é uma deficiência. É uma riqueza. “Existe uma prática da ocultação das diferenças, também decorrente do medo de ser tocado por elas, sejam as diferenças sexuais, sejam as diferenças culturais, etc.”

ELEIÇÃO DOS DELEGADOS

Atividade 10

Objetivo

Dar transparência do processo de definição dos delegados da conferência, conforme regimento da conferência municipal

Material

Relação dos participantes por segmento

Ficha de cadastro do delegado municipal à etapa estadual.

Desenvolvimento

O facilitador...

1. Apresenta um quadro com a definição e conceituação de cada segmento e a proporcionalidade por segmento para a eleição.
2. Deve informar que uma das regras que o participante deve observar é a certeza da sua disponibilidade antes de se candidatar como delegado, pois a partir do momento em que o mesmo seja eleito não serão permitidas substituições, a não ser pelo seu suplente; a ausência do delegado prejudica o amplo debate.
3. Informa que os atores da sociedade civil serão escolhidos entre seus pares para serem delegados da conferência municipal, e os governamentais serão indicados pelos gestores e técnicos dos órgãos governamentais
4. Convida os participantes a reunirem em segmentos identificados no credenciamento.
5. Depois de identificados nos segmentos as pessoas apontadas para ser delegados devem ser apresentadas na plenária
6. Caso tenha mais de três segmentos representados, o facilitador dialoga na plenária para que cheque ao total de três delegados
7. O membro da comissão preparatória deve acompanhar o processo de eleição para legitimar o ato.
8. NOTA: O DELEGADO eleito preenche junto à comissão preparatória municipal o credenciamento

Fechamento

É fundamental destacar a participação efetiva do delegado escolhido para conferência estadual uma vez que tem a missão de garantir a defesa das propostas do seu município, quando da deliberação a nível estadual.

Participação cidadã ou participação social: a partir da segunda metade dos anos 1980, com as lutas democráticas e as conquistas na constituição federal de 1988, passa-se a adotar a categoria central de sociedade civil, onde a participação é vista como o protagonismo de grupos organizados de cidadãos e cidadãs, que defendem os interesses das maiorias, por liberdade, democracia, melhores condições de vida e justiça social.

Nessa perspectiva, a participação cidadã é um conceito amplo, que aponta para o fortalecimento de mecanismo democrático e de consolidação de cidadania concebida na dimensão da atuação na Esfera Pública, no Poder Local e na dimensão de Controle do Estado, e de suas Políticas.

NOTA AOS MUNICÍPIOS

Para o município onde já existe CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE elege-se novas entidades/ instituições membros do conselho seguindo as orientações normais do processo.

Onde não existe conselho municipal da cidade, mas já tem definido o processo de criação, elege e empossa os membros no mesmo dia da conferência.

PENSAMENTO SISTÊMICO

“A elaboração de novas idéias depende da libertação das formas habituais de pensamento e expressão. A dificuldade não está nas novas idéias, mas em escapar das velhas, que se ramificam por todos os cantos da nossa mente”. J.M.Keynes

BIBLIOGRAFIA:

Gadotti, Moacir

A escola e o professor : Paulo Freire e a paixão de ensinar / Moacir

Gadotti. – 1. ed. – São Paulo : Publisher Brasil, 2007.

BERNARDI , JORGE LUIS

Função Social da Cidade; conceitos e instrumentos/Jorge Luis Bernardi

Orientador, Carlos Melo Garcia -2006

A TRAJETÓRIA DA REFORMA URBANA NO BRASIL

[Nelson Saule Júnior](#), [Karina UZZO](#), 2009